



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências - Bauru



DIEGO NERA LIMA

**O ATLETISMO ESCOLAR: TRAJETÓRIAS DE
APRENDIZAGEM ENTRE GERAÇÕES**

Bauru
2019

DIEGO NERA LIMA

**O ATLETISMO ESCOLAR: TRAJETÓRIAS DE
APRENDIZAGEM ENTRE GERAÇÕES**

Orientadora: DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Ciências da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de
Bauru, para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Bauru

2019

Diego Nera Lima

Prof^a. Dr^a. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

Depto de Educação Física

(FC – UNESP/Bauru)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me acompanharam e me auxiliaram nesta trajetória de aprendizado e descobertas, as quais moldaram e lapidaram a pessoa que sou hoje.

A estas pessoas, saibam que este objetivo e conquista também pertence a vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha mãe e irmã, **Luciamar** e **Camila**, por sempre me apoiarem e estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins. Graças à crença de vocês em mim e nas minhas capacidades, cheguei onde estou hoje.

Aos amigos que fiz ao longo da vida, os que estão ao meu lado e os que se encontram separados pela distância, por me ouvirem, reconfortarem e incentivarem a correr atrás de meus sonhos e objetivos. Vocês têm uma grande parcela na construção de quem sou hoje e no que espero para o futuro daqui em diante.

Ao laboratório LIVIA, no qual tive a oportunidade de ampliar meus aprendizados e desenvolver amizades muito significativas. Obrigado a todos os alunos integrantes do laboratório e aos professores coordenadores pelo auxílio nos experimentos, pelos conteúdos acrescentados, por suas companhias e pelos bons momentos compartilhados. Em destaque, agradeço a **Beatriz** que sempre está ao meu lado me ajudando nas dificuldades, me auxiliando nas dúvidas e me incentivando a correr atrás dos meus sonhos. Que seus objetivos sejam sempre alcançados.

Também agradeço a professora **Dagmar** pela paciência, compreensão e dedicação em passar seus conhecimentos, por me possibilitar a oportunidade de desenvolver este trabalho e pelos conteúdos acrescentados sobre a história do esporte. Você é uma inspiração a ser seguida e uma pessoa na qual me espelho.

A UNESP, inicialmente aos professores do Departamento de Educação Física, por fazerem meu período nesta faculdade ser transformador e me revelarem as inúmeras possibilidades que um profissional de educação física possui para atuar, graças a vocês, enxergo a importância e a honra de me tornar um profissional da área. Também agradeço aos funcionários do Departamento de Educação Física pelas informações e auxílios no dia a dia.

Por fim, são tantas as pessoas que me ajudaram a crescer, que agradeço por ter tido a oportunidade de tê-las encontrado em minha vida. Obrigado por acreditarem em mim e saibam que com vocês ao meu lado chegarei cada vez mais longe.

*“Ó mãe de jogos que dão coroas douradas,
Olímpia, senhora da verdade, onde adivinhos
desvelam o flâmeo sinal dos sacrifícios,
perscrutando o senhor de raio fulgurante – Zeus
– para saber se há algum desígnio, favorável ou
não, a homens que ardem de desejo no coração,
ávidos por alcançar a grande vitória, descanso
de lutas penosas!”*

(Píndaro, VIIIa. Olímpia)

RESUMO

Historicamente a competição é inerente ao esporte e esteve ativamente ligada à forja da vida política grega e ao nascimento da democracia. Os Jogos Olímpicos para os gregos antigos eram de suma importância, pois estes representavam a maior de todas as interações sociais e culturais das cidades gregas no seu calendário. É neste universo que o atletismo se encaixa, conceituado como a base dos Jogos Olímpicos e como um meio de educação, a prática deste esporte caminha em paralelo com a história esportiva, sendo o primeiro evento disputado nos antigos Jogos. Com base em todo esse contexto histórico, e no fato desta modalidade aprimorar as habilidades motoras e os valores desenvolvidos na formação dos jovens, tanto social como pessoal, é que podemos observar a relevância da aprendizagem do atletismo nas escolas em todos os anos de ensino. Sendo assim, esta pesquisa objetivou investigar a trajetória das aprendizagens em atletismo de alunos do ensino médio comparando com a de seus pais e, conseqüentemente, evidenciar aprendizagens da sua história e aspectos sócios culturais desta modalidade em um determinado grupo social ao longo de um dado período de tempo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual alunos do ensino médio, idades aproximadas de 16,81 anos ($\pm 0,83$), e seus pais, idades aproximadas de 49,06 anos ($\pm 8,83$), responderam a uma entrevista e um questionário, respectivamente. A entrevista com oito perguntas voltada ao conhecimento do esporte atletismo e sua história, enquanto o questionário apresentou sete perguntas com a mesma temática. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes conhece o esporte, mas que uma parcela significativa o define como a própria definição de esporte; também foi constatado que, quando relacionado os meios de informação sobre o assunto, os principais são a escola e a televisão. No que diz respeito às experiências, a maioria as teve no período escolar, sendo que, dentre as distintas modalidades do atletismo, a corrida foi a mais praticada; na parte teórica, as regras se mostraram ainda o conteúdo mais desenvolvido; com a questão histórica reduzida, em sua maioria, ao nascimento na Grécia Antiga e sua importância, superficialmente arranhada, à socialização dos povos. Sendo assim, concluímos que embora o atletismo e sua história estejam entrelaçados com o próprio surgimento dos esportes e com a história de uma das civilizações mais influentes do mundo ocidental, a grega, pouco se conhece e é trabalhado sobre o assunto nas escolas e na mídia, por consequência, este se encontra apenas como alguns resquícios de memória para a sociedade.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Atletismo, História, Trajetória de Aprendizagem, Gerações.

ABSTRACT

Historically the competition is inherent in sport and was actively linked to the build of Greek political life and the birth of democracy. The Olympic Games for the ancient Greeks were of main importance, as they represented the largest of all the social and cultural interactions of Greek cities on their calendar. It is in this universe that athletics fit, conceptualized as the basis of the Olympic Games and as a means of education, the practice of this sport goes in parallel with sports history, being the first event disputed in the antique Games. Based on all this historical context, and the fact that this modality enhances the motor skills and values developed in the formation of young people, both social and personal, we can observe the relevance of learning athletics in schools in all years of education. Thus, this research aimed to investigate the trajectory of learning in athletics of high school students compared with that of their parents and, consequently, highlight learning of its history and cultural social aspects of this modality in a given social group over a determined period. of time. This is a qualitative research, in which high school students, approximately 16.81 years old (± 0.83), and their parents, approximately 49.06 years old (± 8.83), answered to an interview and a questionnaire respectively. The interview consisted of eight questions related to the knowledge of athletics sport and its history, while the questionnaire presented seven questions with the same theme. The results showed that most participants know about the sport, but a significant portion defines it as the definition of sport itself; It was also found that, when related the forms of information on the subject, the main ones are the school and the television. Regarding the experiences, most had them during the school period, and among the different modalities of athletics, running was the most practiced; in the theoretical part, the rules were still the most developed content; with the historical question reduced, in its majority, to the birth in Ancient Greece and its importance, superficially scratched the socialization of the peoples. Thus, we conclude that although athletics and its history are intertwined with the very emergence of sports and with the history of one of the most influential civilizations in the western world, the Greek, is not much known and worked on in schools and in the media. As a result, it is only a remnant of memory for society.

Key-words: School Physical Education, Athletics, History, Learning Trajectory, Generations.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Respostas da questão 1 (questionário/entrevista).

Tabela 2. Respostas da questão 5 (questionário/entrevista).

Tabela 3. Respostas das questões 7 (entrevista) e 6 (questionário).

Tabela 4. Respostas das questões 8 (entrevista) e 7 (questionário).

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Respostas da questão 2 (questionário/entrevista).

Gráfico 2. Respostas da questão 3 (questionário/entrevista).

Gráfico 3. Respostas da questão 5 (questionário/entrevista).

Gráfico 4. Respostas da questão 6 (entrevista).

Gráfico 5. Respostas das questões 7 (entrevista) e 6 (questionário).

Gráfico 6. Respostas das questões 8 (entrevista) e 7 (questionário).

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
1. INTRODUÇÃO	12
2. JUSTIFICATIVA.....	21
3. OBJETIVOS.....	22
3.1. Objetivo Geral.....	22
3.2. Objetivos Específicos	22
4. METODOLOGIA	23
4.1. Abordagem Investigativa	23
4.2. Participantes.....	23
4.3. Procedimentos.....	24
4.4. Análise	25
5. RESULTADOS.....	26
5.1. Atletismo.....	26
5.2. Experiências.....	29
5.3. História.....	31
6. DISCUSSÃO.....	35
7. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXO A – Modelo de Entrevista.....	48
ANEXO B – Modelo de Questionário.....	49
ANEXO C – Autorização dos Pais.....	51
ANEXO D – Termo de Assentimento para os Filhos	52
ANEXO E - Termo de Consentimento para os Pais	53

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a competição é inerente ao esporte e enxergá-la como algo “natural” e legítimo forjou a vida política grega e o nascimento da democracia, em outras palavras, o esporte semeou os princípios da democracia. Para a Grécia Antiga, o trabalho corporal e esportivo fazia parte da atividade social, atos que vem ganhando grande destaque na atualidade, com a disseminação das academias de ginástica e esportes radicais que cada vez mais se popularizam entre as diversas camadas sociais brasileiras (MATTHIESEN, 2007).

Quando pensamos na importância dos Jogos Olímpicos para os gregos antigos temos de observar como estes alteravam o cotidiano daquela civilização, pois o evento, para a sociedade da época, era o destaque esportivo alimentado pelo clamor, a paixão e os grandes feitos dos atletas, mas também representava a maior de todas as interações sociais e culturais das cidades gregas no seu calendário, por quase 12 séculos (PIVETTA, 2004). Mais do que uma reunião esportiva, as Olimpíadas eram um grande festival religioso no qual se reuniam gregos de toda a bacia do Mediterrâneo, destacando a presença de políticos, artistas, *estrategos*, retóricos, técnicos, profetas, filósofos, treinadores, árbitros e atletas, todos com o intuito de fortalecer sua identidade como gregos, sendo que por 250 anos ou mais toda a ação ocorria no santuário de Olímpia, o centro da helenidade, situado no noroeste do Peloponeso, local do altar de Zeus, a principal divindade de cultura grega (BARROS, 1996).

As competições dos Jogos representavam o maior encontro pacífico de todos os gregos, deste modo, para Godoy (2001) a influência e relevância dos Jogos Olímpicos para estes povos que habitavam a Grécia Antiga se refletem nos seguintes dizeres:

“Os Jogos Públicos interromperam guerras, aproximaram povos e geraram expressivo número de obras nas artes plásticas e literárias. Porém, sem dúvida, o aspecto mais positivo das competições esportivas da antiga Hélade foi à paz que reinou entre as *poleis* gregas durante as celebrações dos Jogos Públicos.”.

Ainda refletindo sobre a importância dos Jogos na sociedade grega, mesmo diante da ameaça de invasão ou de conflitos entre as próprias cidades gregas, este grande evento esportivo ocorria a cada quatro anos, sendo que isto se manteve de 776 a.C. até aproximadamente 393 a.C. (PIVETTA, 2004). Um ocorrido que narra esta importância, segundo Barros (1996), foi o episódio no qual os persas invadiram a Grécia, no verão de 480 a.C., com este acontecimento muitas cidades-estados gregas concordaram em formar um aliança para se defender da intencional inimiga, mas estas encontraram muita dificuldade de

encontrar soldados, pois a população queria participar dos Jogos Olímpicos a qualquer custo. Diante desta situação, a união do exército para defender a nação grega contra os persas teve de ser literalmente adiada para pós os Jogos.

Com base neste acontecimento, Barros (1996) cita uma passagem na qual, Heródoto conta que durante a intentona persa aos gregos, o rei persa interrogou alguns aldeões sobre o que os gregos estavam a fazer: “[...] responderam que estavam a celebrar os Jogos Olímpicos e concorriam a provas gímnicas e hípicas.” Desejando saber qual era o prêmio pelo qual os gregos competiam tão fervorosamente, disseram-lhe:

“[...] uma coroa de oliveira. Então, Tritantaicmes, filho de Artábano, informado de que o prêmio era uma coroa e não dinheiro, sem conter-se diante de todos exclamou:

Bravo, Mardônio, contra que homens nos leva a combater, se não lutam pela riqueza, mas só pela excelência!”.

Sendo esta passagem verdadeira ou não, ela transmite perfeitamente uma qualidade singular do grego antigo, o espírito de luta e o amor à disputa.

A celebração esportiva era destinada a todos os cidadãos gregos, sendo permitida a participação desde os mais humildes até a alta classe grega, embora a sua maioria de competidores fosse composta de soldados, com o resto da população como espectadores. Quando nos referimos a cidadãos na Grécia Antiga, temos como estes os homens livres, pois como ressaltado por Godoy (2001) e Pivetta (2004) os *metecos* (estrangeiros livres), as mulheres e os escravos não eram taxados como cidadãos gregos. Por este fato, a participação nos Jogos era exclusivamente masculina, com as mulheres sendo excluídas até mesmo da platéia, salvo em festivais específicos para estas, de modo a nos fazer entender a participação tardia do público feminino até mesmo nos Jogos atuais.

Durante o século V a.C., a celebração dos Jogos ocorria por cinco dias completos, independente do que perdurasse no período, no qual os gregos presenciavam eventos de corrida, saltos e arremessos, além de outras modalidades como corridas de boxe, panificação, carruagens e luta livre (GODOY, 2001). Estimasse que pelo menos 40.000 espectadores comparecessem aos estádios para assistir os Jogos, todos os dias, no auge de sua popularidade segundo Pivetta (2004). Outro detalhe importante é o fato deste ambiente além de um local fértil para a miscigenação cultural das cidades-estados também era um grande investimento comercial da época (GODOY, 2001).

De acordo com a matéria “Divinas e imperfeitas”, escrita por Pivetta (2004), na revista “Ciência e Tecnologia no Brasil – Pesquisa” da FAPESP, quando ressaltamos as Olimpíadas nos tempos atuais, vemos que esta ainda trás muito de suas honrarias aos atletas e fascínio por parte da platéia. Diferente de sua versão passada, as competições se estendem por 17 dias, nos quais temos diversas modalidades esportivas apresentadas mundialmente durante um evento secular (laico), diferença muito importante, não apenas pela quantidade de dias, mas principalmente pela questão da festividade religiosa e artística presente na antiguidade, já descrita com maior riqueza nos parágrafos anteriores.

“Em outras palavras, enquanto os jogos atuais são uma criação do homem para o homem de cunho exclusivamente atlético (e comercial, diriam seus críticos), as competições originais eram feitas pelo homem para os deuses do Olimpo e incluíam, além das provas esportivas, uma série de concursos artísticos, nas áreas de teatro, música, poesia e escultura.” (PIVETTA, 2004).

Encerrando esta comparação entre épocas, um pensamento muito comum na sociedade moderna, em relação aos Jogos Antigos e seus atletas, é a de que os competidores praticavam o esporte apenas pelo prazer da competição, honra e religiosidade, uma visão errônea por parte da sociedade atual, sendo esta uma concepção utópica da mesma em relação à época. Como retratado por Pivetta (2004) e outros autores já mencionados neste texto, tanto na antiguidade como na atualidade, o sentimento esportivo movimenta os atletas, mas não só este, pois uma prática muito comum nas competições é a gratificação monetária dos atletas, fato válido tanto para o presente (dólares) como para o passado (dracmas).

Após este breve contexto histórico sobre a importância das práticas esportivas na formação da sociedade, devemos destacar um desporto em questão, o atletismo. Este definido e conceituado como uma atividade esportiva, sendo ele a base dos Jogos Olímpicos, e como um meio de educação. A designação comum a esta atividade desportiva em geral, é o caráter competitivo, sendo realizado individualmente ou entre equipes (DUARTE, 2004). Desse modo, o esporte caracteriza-se como um conjunto de provas individuais ou coletivas, as quais compreendem modalidades como a de campo, pista, provas combinadas, além das diversas variedades de corridas e seus derivados.

Considerado como a base de todas as demais modalidades esportivas, o atletismo por meio de suas exigências e trabalhos motores e físicos propicia vivências a seus praticantes significantes no preparo dos desafios cotidianos e na manifestação da cultural corporal de maneira geral (MATTHIESEN, 2014). Há muito que se ensinar e aprender sobre o atletismo devido a sua rica história, iniciada nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga e que se estende até

os dias atuais, no qual o Brasil se incluiu a partir de 1924 nos Jogos Olímpicos de Paris. Isto nos faz questionar: O atletismo vem recebendo a devida atenção na educação escolar?

Primeiramente, observaremos o atletismo em geral. “*Athlon*”, palavra grega que significa combate e a base para a palavra atletismo. Considerado a atividade física de todos os povos do mundo, desde 1225 a.C., de acordo com Nascimento (2010), o atletismo surgiu de movimentos corriqueiros como corridas, lançamentos, marchas e saltos, práticas comuns a todo ser humano e atividades esportivas. Algo que nos cabe indagar é se este conhecimento realmente se encontra presente no acervo memorial das pessoas?

A pré-história nos traz algumas atividades físicas que posteriormente serviram de base para a construção das modalidades do atletismo, mas para esse período histórico essas práticas tinham a finalidade de sobrevivência e não de competição. A caminhada servia para se locomover, a corrida e os saltos para se defender dos animais, os arremessos, para a defesa e para a sobrevivência matando animais para utilizar na alimentação. Com isso, homens e mulheres foram adquirindo habilidades que mais tarde foram aprimoradas e adaptadas nas competições de atletismo. Sendo assim, temos que os acontecimentos esportivos vêm sendo realizados há quase três mil anos. O atletismo é a forma mais antiga de desporto organizado. Na realidade trata-se de uma mistura de vários desportos, que engloba as corridas, os saltos e os lançamentos (NASCIMENTO, 2010; DUARTE, 2004).

A prática do atletismo caminha em paralelo com a história esportiva, sendo o primeiro evento disputado nos antigos Jogos Olímpicos, a corrida no *Stádion*, um *sprint* de 192,27 metros (m), de modo a termos registros de seus vencedores datados desde 776 a.C. (PIVETTA, 2004). De acordo com Nascimento (2010) a Grécia é a pioneira da codificação da antiguidade esportiva, brilhantemente programando corridas de distâncias distintas. As mais curtas tinham o nome de *Diallus* e as longas, de 12 voltas na pista, conhecidas como *Doliko*. Nesta época, já se realizavam saltos em distância, porém, sem a impulsão e também algumas formas rústicas de lançamento de dardo e disco, e arremessos de peso.

Também há registros de eventos semelhantes, aos citados anteriormente, realizados nos Jogos Fúnebres este o mais antigo de todos os Jogos Gregos e, possivelmente, a raiz dos Jogos Olímpicos, além dos Jogos *Píticos*, *Nemeus*, *Ístmicos* e *Heranos*. Sendo a Europa um palco de festivais locais, os quais igualmente incluíam em seus repertórios de modalidades a corrida, o arremesso e o salto (GODOY, 2001; PIVETTA, 2004).

Mas, olhando para o passado, nos questionamos quando o atletismo em seu formato moderno se estabeleceu? A atual variedade de saltos, arremessos, corridas, caminhadas e eventos combinados disputados em encontros esportivos teve sua atual aparência definida no final do século XIX, sendo que neste período temos escolas e faculdades militares começando a incorporar em suas grades curriculares, como parte da educação, esportes e exercício físicos (OLYMPIC GAMES, 2019). Ainda segundo o livro de regras oficiais de atletismo (1999), foi em Shropshire, Inglaterra - 1840, que a primeira reunião datada ocorreu, de modo que campeonatos especializados, de fato, só começaram a prosperar em 1880 em nações desenvolvidas como Reino Unido e Estados Unidos da América (EUA).

O atletismo tem marcado presença nos Jogos Olímpicos, desde 1896, sendo que sua popularidade aumentou por todo o mundo a partir de 1912, quando foi criada a International Association of Athletics Federations (IAAF), segundo o livro de regras oficiais de atletismo (1999). Mas foi na década de 1960 que o mundo presenciou uma explosão da prática de atletismo nos países em desenvolvimento, com destaque para atletas, tanto corredores como velocistas, de origem africana. Outro detalhe importante, a ressaltar, são as informações registradas no Olympic Games (2019) sobre a hegemonia americana no atletismo masculino por um longo período histórico dos Jogos, com destaque para as participações européias e mais recentemente de atletas asiáticos.

Focando no lado da competição feminina, esta desde a antiguidade veio tendo expressões sutis, começando com os Jogos Heranos, em homenagem a deusa Hera, no qual apenas as mulheres disputavam uma corrida de 162 metros (m) de percurso (GODOY, 2001; PIVETTA, 2004). Trazendo a história para mais perto dos tempos atuais, enquanto o programa masculino teve sua padronização a partir dos Jogos de 1932 em Los Angeles, as mulheres foram ter pela primeira vez sua participação nos Jogos apenas nas Olimpíadas de Amsterdã, em 1928 (REGRAS OFICIAIS DE ATLETISMO, 1999; DUARTE, 2004). Também, ainda observando a participação feminina, as mulheres começaram de maneira modesta nas competições, sendo a elas autorizado competir apenas em alguns eventos, para posteriormente conquistar mais espaço nos Jogos, tendo hoje um programa quase idêntico ao masculino (OLYMPIC GAMES, 2019).

Por fator histórico, vale ressaltar o domínio das competidoras da Alemanha Oriental (RDA) e União Soviética nas modalidades desse esporte, enquanto estas ainda existiam como consta no Olympic Games (2019). Por fim, com toda a popularização do atletismo feminino e

masculino, tivemos nas Olimpíadas de 2008 em Pequim, a participação de atletas de 62 países nas finais daquele ano.

Sobre a participação do Brasil nos Jogos Olímpicos, contamos com quatro recordes mundiais, além das medalhas conquistadas tanto no feminino quanto no masculino ao longo de sua trajetória (REGRAS OFICIAIS DE ATLETISMO, 1999; MATTHIESEN, 2014). Matthiesen (2014) ainda ressalta a Medalha Barão Pierre de Coubertin, concedida ao maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima no episódio ocorrido nos Jogos de Atenas, em 2004, no qual o atleta foi interceptado por um espectador, levando-o da primeira colocação a terceira, mas mesmo assim este manteve o espírito esportivo e a determinação para dar fim à prova.

Entrando mais no histórico do contexto nacional, temos que os alemães e ingleses radicados no Brasil foram os propulsores dos esportes organizados no Brasil (DUARTE, 2004). Em 1880 havia no Rio de Janeiro, o Club Brasileiro de Cricket o qual vendia aposta para corridas de rua. Segundo Nascimento (2010) em São Paulo em 1888 foi fundado o Athletic, de início só para a prática de críquete e mais tarde corridas a pé e outros. Em São Paulo surgiram vários outros clubes, Club Alemão (1888), Associação Atlética Mackenzies Collag (1898) entre outros, com várias agremiações dirigidas por alemães que se dedicavam à ginástica, provas atléticas e jogos com bola.

Em todos esses Clubes o atletismo era praticado de forma não continua e não eram obedecidas as normas efetuadas na Inglaterra. Em 1907 foi editado o primeiro livro de regras oficiais de diversos jogos, pela livraria Garnil (incluía também o atletismo). Dali a três anos, essas regras já estavam presentes em torneios regularmente disputados em colégios e clubes (NASCIMENTO, 2010).

Como ênfase da evolução do atletismo no âmbito nacional, Matthiesen (2007) destacou algumas das principais datas e acontecimentos envolvendo esta modalidade no país. Alguns fatos importantes foram, por exemplo: o registro das primeiras competições de atletismo nacionais, em 1910; a criação da Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF), em 1912; em 1914 tivemos a Filiação da Confederação Brasileira de Desporto (CDB); os primeiros eventos da modalidade em 1918; em 1923, fundação da Federação Paulista de Atletismo, a primeira do Brasil; 1924 tivemos a primeira participação oficial do atletismo brasileiro masculino em Olimpíadas, nos Jogos Olímpicos de Paris; 1929 realizou-se a primeira competição de caráter nacional, o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais;

com a realização da primeira Edição do Troféu Brasil de Atletismo, em 1945; e no Rio de Janeiro, em 1977, a criação da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).

Apesar destes acontecimentos importantes para o atletismo na história nacional, foi a intensa determinação da CBAt, a partir de 1987, em manter o Brasil presente em todos os eventos internacionais que o país passou a ter respeito das demais delegações e um grande crescimento (NASCIMENTO, 2010). Ainda de acordo com Nascimento (2010), com esta maior visibilidade internacional, em 1985, é iniciada a disputa do torneio Internacional de São Paulo; em 1989, o Rio de Janeiro sedia o Campeonato Mundial Feminino de 15 km em estrada, sendo que este foi o primeiro campeonato mundial de atletismo a ser realizado em algum dos países componentes da América do Sul. Vale salientar que ao longo da história do atletismo nacional, nossos atletas detêm de alguns recordes mundiais, mesmo que já superados, como os de salto triplo de Adhemar Ferreira da Silva; João Carlo de Oliveira e Nelson Prudêncio ou o recorde na maratona de Ronaldo da Costa (REGRAS OFICIAIS DE ATLETISMO, 1999).

Observando por um ângulo educacional, um fator muito importante do atletismo é a sua grande gama de abrangência nas faixas-etárias, tendo seus praticantes variando entre os 12 anos até acima dos 40, e as modalidades adequadas de acordo com cada uma dessas faixas (MATTHIESEN, 2014). Todas estas características tornam o atletismo essencial no aprendizado escolar, possibilitando aos estudantes um contato mais estreito com este conhecimento da cultura corporal do movimento.

Para Nascimento (2010), no âmbito escolar, o atletismo é uma modalidade que pode ser trabalhada ajudando alunos que venham a ter problemas físicos, de conhecimento, de rendimento ou social. Assim começou o atletismo, chamado esporte de base, por não apresentar grande dificuldade em sua prática, por utilizar as formas básicas do movimento, e ser de fácil assimilação. O atletismo na escola traz benefícios tanto de forma individual quanto coletiva, sendo que ao trabalhá-lo desenvolve-se a autonomia e a cooperação nos alunos.

O esporte atletismo tem um papel relevante na escola, pois este é possível de aprender sem a necessidade de impor técnicas no seu início e aos poucos chegar a elas, deste modo, novas aquisições de conhecimentos chegam ao aluno, contribuindo para suas habilidades físicas e mentais, despertando, possivelmente, o gosto por uma modalidade esportiva segundo Oliveira (2006). Ainda seguindo esta linha de pensamento, a autora

ressalta que no ambiente escolar usar da recreação é uma maneira instigante de apresentar o atletismo, pois assim desperta o interesse e motiva os jovens, sendo que esta modalidade pode ser jogada, brincada ou reconstruída de forma lúdica, mas ainda sim, contemplando o conhecimento das técnicas específicas.

Avaliando por este lado, o ensino do atletismo é uma das aprendizagens esportivas mais acessíveis nas escolas, dadas as facilidades de inserção de crianças e jovens em sua prática, sendo assim, este entra como conhecimento da Educação Física no que cabe aos conceitos, procedimentos e atitudes (MATTHIESEN, 2014). Ainda para a autora o conhecimento da modalidade como sendo de auto-rendimento, faz parte do ensino de um esporte, mas para, além disto, este também trabalha a compreensão, discussão, avaliação e expressão de diferentes pontos de vista em torno desse universo de conhecimento, o qual é mais amplo que somente a prática do movimento. É através da utilização de brincadeiras e jogos pré-desportivos em torno das habilidades motoras do atletismo, que se desenvolve a linguagem corporal.

Observando por uma perspectiva pedagógica, compreender as diferenças conceituais entre atividade natural, habilidades inerentes do homem pertencentes ao patrimônio motor humano, e o atletismo, técnicas específicas para as corridas, saltos e as demais habilidades motoras advindas de um processo evolutivo tornando-se um desporto, são essenciais segundo Souza (2005).

Diferente das demais disciplinas pedagógicas, a Educação Física se difere por seu objeto de estudo, espaço e local de acontecimento, além de trabalhar uma metodologia mais específica para suas necessidades incomuns as demais matérias. Cabe então à Educação Física, como disciplina, tratar da cultural corporal de movimento e do esporte, este em seu âmbito social e transformador, de modo a ensinar os alunos para que estes tenham consciência e capacidade de moldar a realidade que os cercam. Deste modo, para Nascimento (2010) observando esse papel da Educação Física e o fato do atletismo se tratar de uma atividade inerente do ser humano, a qual replica os movimentos naturais do homem, justifica a participação desta modalidade na disciplina

Além disto, é sabido que no ambiente escolar os jovens experimentam interações diversas e situações que servirão para a formação do indivíduo como pessoa. Deste modo, brincar, jogar e se movimentar são ações importantes para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional, pois são nestas situações que a criança desfruta de sentimentos

diversos e aprende a lidar com eles. Cabendo aos professores ir além de trabalhar a técnica, mas também auxiliar seus discentes a se emancipar, desenvolver princípios de maneira e ter autonomia em suas ações (KUNZ, 1999).

Visando justamente criar essas noções nos alunos é que o atletismo se enquadra, este se utiliza dos conhecimentos adquiridos com a prática esportiva e com a as vivências diárias dos mesmos para auxiliá-los na excussão dos problemas em sociedade (NASCIMENTO, 2010). Sendo assim, a modalidade do atletismo contribui através de jogos, desafios e brincadeiras, para que os jovens aprendam a lidar com as diferenças existentes entre os companheiros e suas individualidades de maneira respeitosa. Desenvolver a cooperação e o trabalho em equipe, entre os alunos, de modo a estes aprenderem a valorizar não só os mais habilidosos, mas sim, a coletividade da equipe que é essencial para uma boa convivência em sociedade no futuro. Assim vem a questão, a sociedade realmente compreende a função social, cultural e histórica do atletismo ou ainda o generaliza apenas como o aprender da técnica?

Com base em todo esse contexto histórico, tanto nacional quanto internacional, no aprimoramento das habilidades motoras e nos valores desenvolvidos para a formação dos jovens, tanto social como pessoal, é que podemos observar a relevância da aprendizagem do atletismo nas escolas em todos os anos de ensino. Através desta concepção, o seguinte estudo pretende analisar e discorrer sobre o assunto e se este esporte vem recebendo a devida importância no ensino escolar.

2. JUSTIFICATIVA

Como já mencionado, o aprendizado do atletismo nas escolas tem relevância para o desenvolvimento motor, social, pessoal e na criação de valores para os jovens, fatores de grande importância no traçar do perfil dos integrantes da nossa sociedade. Como narrado pelo contexto histórico e autores acima, essa prática esportiva caminha lado a lado com a formação da sociedade, tanto antiga como atual, o que ressalta ainda mais a relevância de seu ensino no ambiente escolar.

Com a formação das novas gerações, a descoberta por estes de seus direitos e a velocidade com que correm as informações nas mídias sociais, além dos rumos tomados pela nação brasileira, nos últimos anos, os valores de cooperação e respeito trabalhados no atletismo se fazem, mais do que nunca, necessários no contexto atual. Por estas razões, conhecer como se tem dado o aprendizado da modalidade na formação básica dos alunos, qual o real valor que estes dão a esse aprendizado e quais suas principais fontes de informações sobre o assunto, apresentam-se como fatores de relevância a serem investigados. Sendo assim, dando respaldo para a investigação desenvolvida neste trabalho.

Justificando a escolha do público-alvo para o trabalho. O ponto que torna relevante desenvolver esta pesquisa com os alunos do ensino médio, deve-se ao fato destes estarem nos últimos anos letivos da formação básica, sendo assim, já tiveram, ao longo de sua educação, o conteúdo do atletismo por completo. A comprovação para este fato se dá de acordo com o caderno do professor (2014), do estado de São Paulo, o qual traz em sua grade de conteúdos o ensino do atletismo para o fundamental II, mais especificamente para o 7º ano, com o ensino de corridas e saltos, e o 8º ano, com o ensino de arremessos e lançamentos, ordem de conteúdo seguido de maneira similar pelas instituições privadas.

Por fim, a comparação com os pais, geração passada e com diferenças significativas no aprendizado escolar, nos ajuda a traçar um parâmetro de como o ensino da história do atletismo vem sendo trabalhado, nas redes de ensino, ao longo de um determinado período de tempo. De posse deste acervo de dados, investigaremos como esta modalidade vem se moldando nas mentes de nossa sociedade em relação ao contexto social, cultural e, principalmente, histórico.

3. OBJETIVOS

3.1.Objetivo Geral

A pesquisa objetivou investigar a trajetória das aprendizagens em atletismo de alunos do ensino médio comparando com a de seus pais, para assim, averiguar o andamento do ensino histórico, social e cultural desta modalidade em um determinado grupo social ao longo de um dado período de tempo.

3.2.Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram investigar: 1) A trajetória de aprendizagem em atletismo de alunos do ensino médio e seus pais; 2) As experiências corporais vivenciadas pelos alunos e pais; 3) Quais conteúdos incorporaram sobre o atletismo; 4) Qual o conhecimento referente à história da modalidade; e 5) O quanto sabem sobre a importância histórica, social e cultural deste esporte.

4. METODOLOGIA

4.1. Abordagem Investigativa

O estudo utilizou como abordagem investigativa a pesquisa qualitativa, esta caracterizada por ter o ambiente natural como sua fonte direta de dados, predominando o caráter descritivo (LUDKE; ANDRÉ, 2012). Como medida investigativa, dentro das possibilidades da pesquisa qualitativa, foi utilizada a exploratória proposta por Gil (1999), trabalhando assim, a temática histórica, cultural e social do atletismo a qual ainda é pouco explorada e estudada, tanto nas escolas como nas literaturas da área.

Em relação à área de abrangência, ao se buscar candidatos, a pesquisa foi realizada em municípios do interior do Estado de São Paulo. Esta escolha deve-se a intenção de explorar mais a trajetória do conhecimento histórico escolar da modalidade do atletismo ensinada a distintos grupos sociais ao longo de um determinado período de tempo.

Quando observado os conteúdos escolares, para o ensino público, o atletismo é trabalhado no fundamental II (6º a 9º anos), concentrando o ensino no 7º ano (corrida e saltos) e 8º ano (lançamentos e arremessos), já para as instituições privadas este ensino varia de acordo com a grade individual de cada escola, caso ele conste na grade. Por esta razão, investigar a trajetória de aprendizagem deste esporte e de como esse tem se apresentado, como meio transformador e de influência, no histórico social dos indivíduos e se essa influência/conhecimento se alterou de uma geração para a outra, se faz um tema tão instigante e curioso.

4.2. Participantes

Em relação aos participantes para esta pesquisa, tivemos a participação de alunos do ensino médio, estes escolhidos devido ao fato de estarem nos últimos anos da formação básica, já tendo passado pelos anos letivos que ensinam sobre a prática do atletismo, e seus pais, como medida de comparação de conteúdos entre gerações. Ao todo foram entrevistados 16 alunos do ensino médio, com idades aproximadas de 16,81 anos ($\pm 0,83$), e 18 pais destes alunos, com idades aproximadas de 49,06 anos ($\pm 8,83$), de modo que o número de pais variou de acordo com a estrutura familiar de cada aluno.

Foram entrevistados adolescentes de ambos os sexos, sendo 13 homens e três mulheres, de modo que estes corresponderam a seis pais e 12 mães. Também é válido ressaltar que tivemos participantes de ambos os tipos de ensino, sendo 10 de escolas públicas e seis de escolas privadas e, para os pais, tivemos 16 com formação do ensino base em escolas públicas, um com formação em escolas privadas e um com conformação em ambas, mas tendo a maior parte do ensino na escola pública.

4.3.Procedimentos

Inicialmente foram feitas pesquisas sobre o tema atletismo escolar nas literaturas existentes e uma análise do caderno do estado fornecido às escolas públicas, para o estado de São Paulo, de modo a verificar a disponibilidade e ordem dos conteúdos da disciplina de Educação Física nas escolas da rede pública. Sequencialmente a isto, se iniciou o levantamento de informações junto aos alunos do ensino médio, através de entrevista semi-estruturada, e seus pais, por meio de questionários.

Para a entrevista com os alunos, seguiu-se um roteiro como o mostrado no anexo A, contendo questões relacionadas à aprendizagem do atletismo escolar, como: conhecimento sobre a modalidade, meios de informação sobre a mesma, experiências vividas com o esporte em questão e conhecimento sobre o contexto histórico. Todas as entrevistas foram gravadas através de ligações ou pessoalmente, com o consentimento dos participantes, sendo estas posteriormente transcritas para melhor avaliação dos dados na análise.

Em relação ao questionário aplicado para os pais, este apresentado no anexo B, foram abordadas perguntas similares as dos filhos, seguindo apenas uma dinâmica diferente, com questões abertas e fechadas. Como as respostas eram pré-determinadas em alguns itens, posteriormente foi feito um levantamento das respostas mais selecionadas e, para as respostas abertas, uma comparação para encontrar pontos em comum e de divergência.

Sobre a autorização dos menores envolvidos na pesquisa, os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE (ANEXO C). Os adolescentes que participaram da pesquisa também assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido/TALE (ANEXO D), bem como, seus pais/responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE (ANEXO E). Todos os participantes receberam uma versão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo aluno pesquisador, como comprovante de

sua participação. Estes documentos foram pegos durante as entrevistas ou posteriormente buscados, pelo entrevistador, como os alunos. Este estudo compõe parte de um projeto de pesquisa em História Oral, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, numeração 2.650.194., da universidade correspondente para que pudesse ser desenvolvido.

Como observação, ressaltamos que todos os nomes citados neste trabalho relacionado aos participantes das entrevistas e questionários, entre pais e alunos, são fictícios, deste modo, respeitando o sigilo ético.

4.4. Análise

Sobre a análise do material coletado, a partir das entrevistas e dos questionários realizados com os participantes, esta foi feita através de um quadro analítico. Neste quadro foram apontados os comentários e destaques de cada fala das entrevistas e de cada resposta escrita nos questionários, para assim, posteriormente criar as categorias utilizadas para as análises e gráficos. As categorias se referem a um conceito que abrange elementos com características comuns que se relacionam (GOMES, 2002).

5. RESULTADOS

Após a coleta de dados, entrevista com os filhos/alunos do ensino médio e o questionário com seus pais, foram feitas análises para averiguar e compilar respostas similares entre os dois públicos, deste modo, melhor explicitando as informações colhidas. De acordo com as questões presentes na entrevista e questionário, anexos A e B respectivamente, e o objetivo da pesquisa, foram formuladas três categorias de análise, a saber: atletismo, englobando da questão um à questão quatro (ambos); experiências, questões cinco (ambos) e seis (filhos); e história, questões sete e oito (filhos) e seis e sete (pais). Tornando desse modo, mais interessante a relação dos resultados com os dados presentes na literatura.

5.1. Atletismo

Esta categoria, como citado no parágrafo anterior, abrange as respostas encontradas nas quatro primeiras questões do questionário e da entrevista. Sobre a questão número um: “Você conhece o esporte atletismo?”, feita para os pais e filhos/alunos, temos seus resultados apresentados na tabela abaixo.

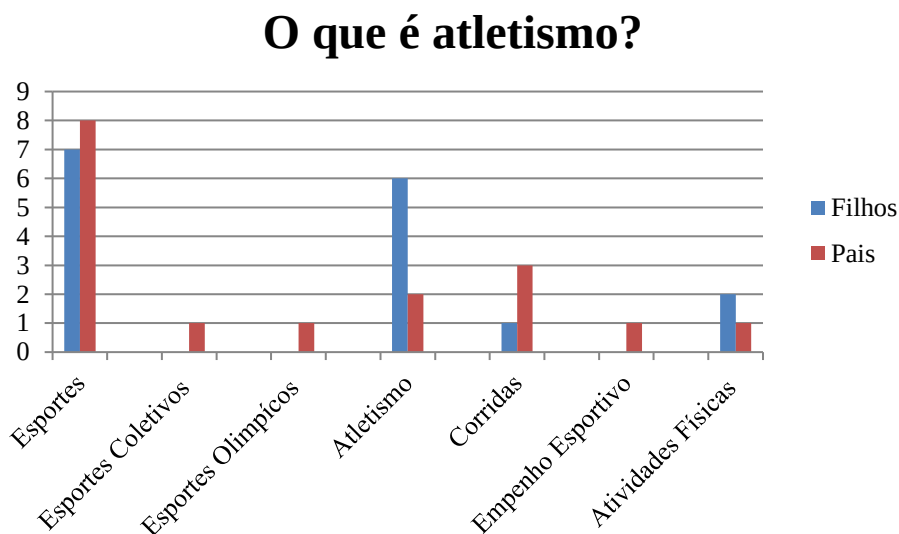
Tabela 1 – Respostas da questão 1 (questionário/entrevista)

Você conhece o esporte atletismo?		
	Filhos	Pais
Sim	16	17
Não	0	1

Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Para a questão número dois: “O que é atletismo para você?”, também feita para os pais e filhos/alunos, temos os resultados apresentados no gráfico de colunas abaixo.

Gráfico 1 – Respostas da questão 2 (questionário/entrevista)



Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Algumas declarações dos participantes, para melhor exemplificação, foram listadas a seguir:

“Competição de corrida (FÁ).”.

“Atletismo é a união de vários esportes (NIL).”.

“Futebol, basquete, handebol, vôlei, essas coisas (MORANGO).”.

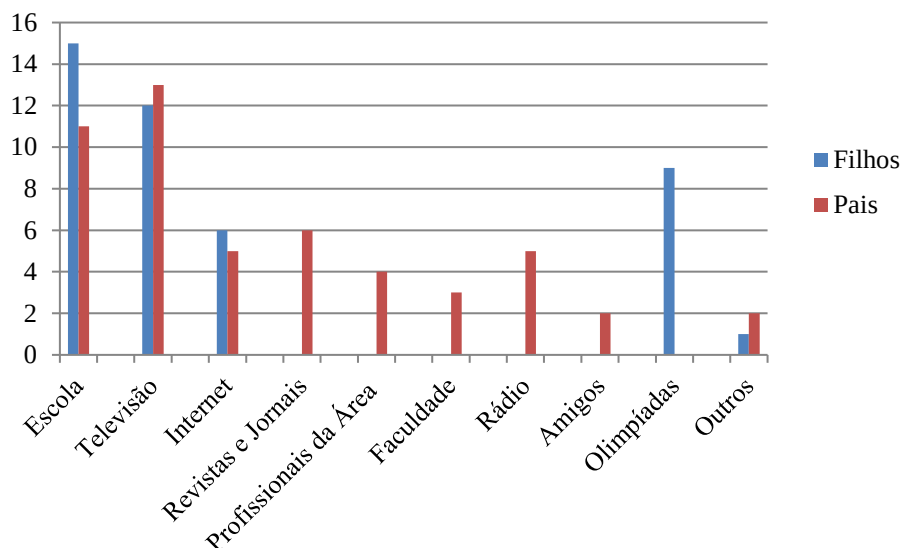
“O atletismo seria, até onde eu sei, um monte de esportes juntos, com corrida, maratona, salta a distância, pulo na areia, arremessos, salto com vara e salto ornamental (DELGAS).”.

Como observação, vale ressaltar que a resposta de um dos pais não foi acrescentada a esta análise, pois este respondeu não conhecer o esporte atletismo na questão número um, sendo desconsiderado nesta questão. Outro detalhe a se informar, foi que o mesmo participante/pai que respondeu “não” na primeira questão, não participou das questões três, cinco, seis e sete do questionário, respondendo apenas a questão quatro a qual era direcionada a quem não conhece o esporte atletismo.

A questão número três: “Através de quais meios obtive este conhecimento”, também feita para os pais e filhos/alunos, teve suas repostas compiladas no gráfico de colunas a seguir. Vale lembrar que para esta questão era possível optar por mais de um meio de informação.

Gráfico 2 – Respostas da questão 3 (questionário/entrevista)

Meios de Informação:



Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Algumas declarações dos participantes, para melhor exemplificação, foram listadas a seguir:

“Televisão, porque a gente vê muito corridas e saltos na TV. Durante as olimpíadas do Brasil. Também tem o jogo do Xbox que tem o atletismo, o kinect, como eu trabalho em Buffett infantil, eu jogo esse game com as crianças. Vi algumas notícias na internet sobre os corredores mais rápidos, homem e mulher, mas só sobre a corrida mesma e não sobre as outras modalidades (MELI).”.

“Internet, pela escola, pela televisão. Tive nas aulas de educação física, se não me engano, no 9º ano. Pela televisão por causa das olimpíadas do Brasil. Na internet foi por causa de trabalhos da escola, por causa das olimpíadas (ZÉ).”.

Para a questão número quatro: “Por que não conhece?”, feita para os pais e filhos/alunos, apenas um pai respondeu que nunca se interessou pelo assunto. Como observação, esta questão foi respondida apenas pelos participantes (pais e filhos/alunos) que responderam “não” na questão de número um.

5.2.Experiências

Esta categoria abrange as respostas encontradas nas questões cinco do questionário e da entrevista, e seis da entrevista. Sobre a questão número cinco: “Você já teve experiências com o atletismo na sua vida?”, respondida por pais e filhos/alunos, seus resultados foram divididos em duas análises: a primeira se tinha ou não vivenciado experiências com o atletismo e a segunda, caso a resposta fosse “sim”, para exemplificar quais foram estas experiências. Vale enfatizar que para esta questão era possível optar por mais de um tipo de experiência vivida.

Para a primeira análise, temos seus resultados apresentados na tabela a seguir:

Tabela 2 – Respostas da questão 5 (questionário/entrevista)

Você já teve experiências com o atletismo na sua vida?		
	Filhos	Pais
Sim	10	11
Não	6	6

Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Para a segunda análise, temos seus resultados apresentados no gráfico de colunas a seguir. Apenas as repostas “sim” foram levadas em consideração para a montagem do gráfico:

Gráfico 3 – Respostas da questão 5 (questionário/entrevista)



Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Algumas declarações dos participantes, para melhor exemplificação, foram listadas a seguir:

“Sim, na escola. Pratiquei corrida e arremesso, só esses dois (BRUNINHO).”.

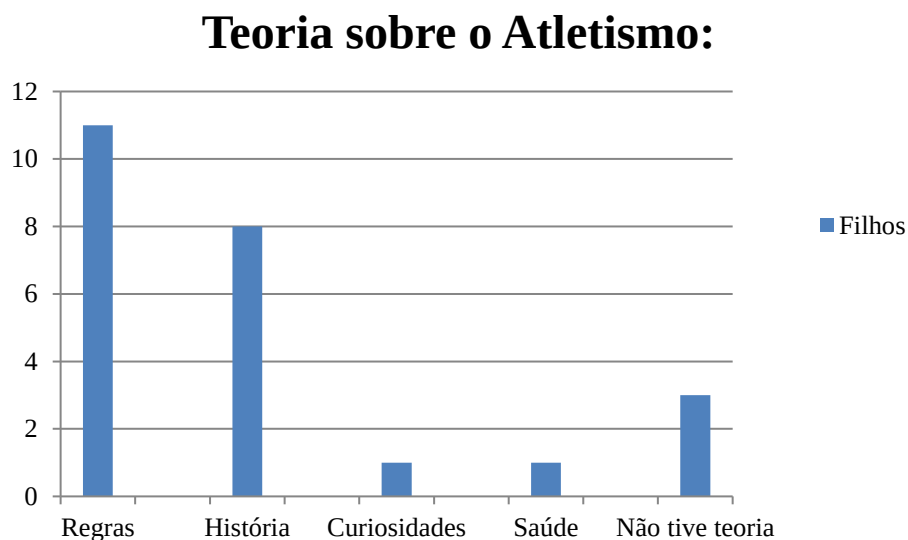
“Sim, na escola, corrida (DUDA).”.

“Sim, o professor sempre passa pra gente aula teórica e depois ele tem de fazer uma vivência daquela aula, então ele passa pra gente algumas categorias que entra dentro do atletismo, que é possível a escola passar pra gente, por causa dos materiais. Praticamos o lançamento de disco, mas não estou lembrando mais nada (PARAFINA).”.

“Não, nunca pratiquei (VI).”.

A questão número seis: “O que você aprendeu sobre o conhecimento teórico do atletismo através dos materiais escolares e do professor”, foi respondida apenas pelos filhos/alunos, isto se justifica pelo fato da certeza destes terem tido o tema atletismo durante o ensino básico, de acordo com o caderno do professor do estado de São Paulo (2014-2017). Os resultados se encontram no gráfico de colunas a seguir. Vale lembrar que para esta questão era possível apresentar o conhecimento de mais de um assunto.

Gráfico 4 – Respostas da questão 6 (entrevista)



Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Algumas declarações dos participantes, para melhor exemplificação, foram listadas a seguir:

“Não, só prática mesmo (MORANGO).”.

“Teoria nada em si, nada de história e dados (MELI).”.

“Só tive um trabalho da escola, pra pesquisar sobre o atletismo, até caiu na prova. Tinha conteúdo sobre o atletismo na apostila (ZÉ).”.

“Porque na escola onde eu estudo eles desenvolvem bastante essa parte teórica e depois a prática, então eles passam a teoria de certo tema e depois a gente faz a prática daquele tema. Fazemos bastante atletismo, corrida, salto, pulo com vara com instrumentos alternativos (NAKA).”.

5.3.História

Esta categoria abrange as respostas encontradas nas questões seis e sete do questionário, e nas questões sete e oito da entrevista. A próxima questão, seis para o questionário e sete para a entrevista, ambas tratando do mesmo tema: “Você conhece algo sobre a história do atletismo? O que?”, foram respondidas pelos pais e filhos/alunos. Para os resultados, dividimos em duas análises: a primeira se conhecia ou não algo da história do atletismo e a segunda, caso a resposta fosse “sim”, para exemplificar quais eram estes conhecimentos. Ressaltamos que para esta questão era possível apresentar mais de um tópico sobre a história.

Para a primeira análise, temos seus resultados apresentados na tabela a seguir:

Tabela 3 – Respostas das questões 7 (entrevista) e 6 (questionário)

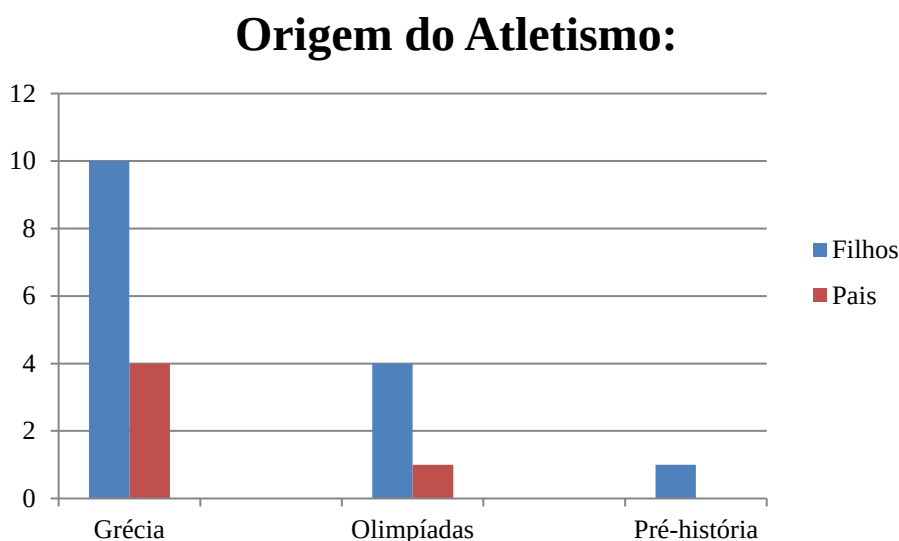
Você conhece algo sobre a história do atletismo?		
	Filhos	Pais
Sim	11	5
Não	5	12

Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Para a segunda análise, temos seus resultados apresentados no gráfico de colunas a seguir. Vale enfatizar que todas as respostas foram em relação à origem do atletismo, se

diferenciando apenas no tipo de origem do mesmo. Apenas as repostas “sim” foram levadas em consideração para a montagem do gráfico:

Gráfico 5 – Respostas das questões 7 (entrevista) e 6 (questionário)



Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Algumas declarações dos participantes, para melhor exemplificação, foram listadas a seguir:

“Não (MÃE DO NAKA).”.

“Sim, que surgiu na Grécia antiga nas primeiras olimpíadas (JAQUE).”.

“Sim, surgimento na Grécia e sobre as maratonas e suas regras (CHUPETA).”.

“Atletismo, não tenho não, mas eu chutaria a Grécia (TUSTIS).”.

“Começou na Grécia, no coliseu, essas coisas, através de lutas e com o passar do tempo foi aprimorando essa questão, através das corridas, disco (GI).”.

“Não que eu lembre (GOLBE).”.

Novamente a questão apresenta uma diferença de numeração entre o questionário, sétima pergunta, e a entrevista, oitava pergunta, mas ambas tratando do mesmo tema: “Você sabe sobre a importância histórica, cultural e social do atletismo? Se sim, o que?”, respondidas pelos pais e filhos/alunos. Para os resultados, estes foram divididos em duas análises: a primeira se conhecia ou não algum dos três tópicos e a segunda, caso a resposta

fosse “sim”, para explicar o que sabia sobre o assunto. Ressaltamos que para esta questão era possível falar sobre mais de um tópico.

Para a primeira análise, temos seus resultados apresentados na tabela a seguir:

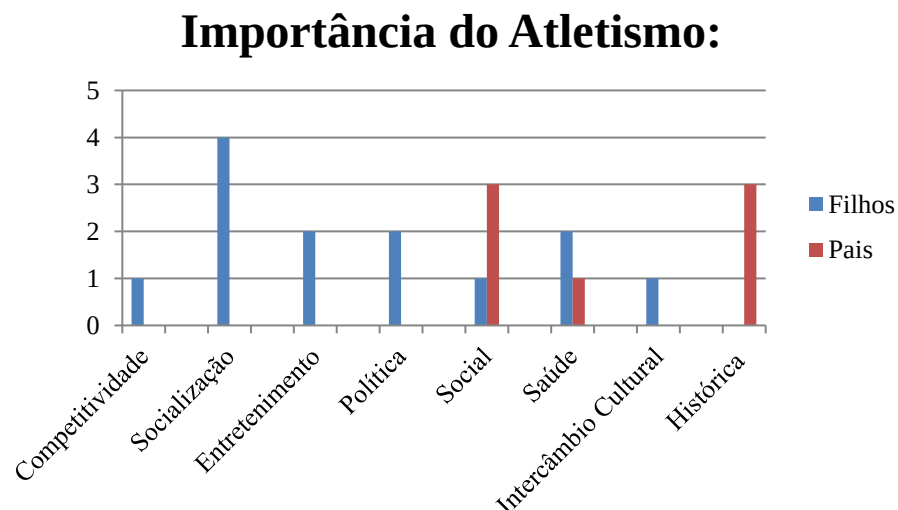
Tabela 4 – Respostas das questões 8 (entrevista) e 7 (questionário)

Você sabe sobre a importância histórica, cultural e social do atletismo?		
	Filhos	Pais
Sim	9	7
Não	7	10

Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Para a segunda análise, temos seus resultados apresentados no gráfico de colunas a seguir. Apenas as repostas “sim” foram levadas em consideração para a montagem do gráfico:

Gráfico 6 – Respostas das questões 8 (entrevista) e 7 (questionário)



Fonte: Dados agrupados pelo autor.

Algumas declarações dos participantes, para melhor exemplificação, foram listadas a seguir:

“Não (MÁ).”.

“Sim. As primeiras competições nas Olimpíadas foram de modalidades de Atletismo, permanecendo até os dias de hoje, esta é praticada pelo mundo todo, embora não seja comum encontrá-la nas escolas de ensino básico brasileiro. É um esporte tão importante quanto os outros (GI).”.

“Sim, a humanidade sempre foi pautada na competição do desempenho físico individual ou coletivo (DELGA).”.

“Eu não me recordo muito (VERDÃO).”.

“Eu posso estar errado, mas acho que tem haver com aquilo de “Pão e Circo”, pra entreter o povo (DELGAS).”.

“Que faz a diferença, eu sei que faz. Mas não estou conseguindo lembrar (PARAFINA).”.

“Sim, primeiramente o atletismo é importante para manter a nossa saúde, já que a nossa sociedade ta se tornando cada vez mais sedentária, graças à urbanização, a tecnologia e internet. Por isso, é necessário as pessoas fazerem academia, atletismo e coisas assim. Também tem a questão da interação social, das pessoas não se isolarem (GOLBE).”.

6. DISCUSSÃO

Para esta discussão, trabalharemos seguindo de acordo com as categorias estabelecidas nos resultados, estas divididas em três: atletismo, questões um a quatro; experiência, questões cinco e seis, esta exclusiva para os filhos; e, por fim, história, com as questões sete e oito, para os filhos, e seis e sete, para os pais. Lembrando que as perguntas da última categoria são equivalentes, somente apresentando suas numerações diferenciadas. Após esta rápida recapitulação, começaremos a discorrer sobre o assunto, analisando os resultados encontrados e o que a literatura nos traz sobre isto.

Inicialmente a pesquisa se pautou em descobrir se os participantes conheciam o esporte atletismo e, caso a resposta fosse “sim”, qual era a definição de atletismo para estes e suas principais fontes de informação na obtenção do conhecimento. Caso a resposta fosse “não”, a pergunta era direcionada para investigar a razão dessa falta de conhecimento, sendo estas, as indagações da categoria “Atletismo”.

Dos 34 participantes, esses se dividindo entre pais e filhos, 33 responderam conhecer o esporte atletismo. Apenas um participante respondeu não conhecer o esporte e, quando questionado, afirmou não se interessar muito por esportes. Diante das proporções, averiguamos que distintas gerações afirmam possuir conhecimento, seja ele preciso ou não, sobre a então discutida categoria esportiva, fato que será mais bem desenvolvido com base nas respostas seguintes. Sobre a resposta negativa, esta por ser a única exceção, maiores estudos sobre o assunto, como as razões disto na questão quatro, não foram levantados, sendo considerada como uma preferência pessoal do sujeito.

Ao analisar a segunda questão, “O que é atletismo para você?”, observou-se que deste grande nicho de participantes apenas uma pequena parcela realmente sabia o que era o esporte, oito participantes, sendo que desta minoria, seis eram os filhos/alunos do ensino médio. Possivelmente, a razão pela qual a maioria foram alunos do ensino médio a saberem sobre o esporte, deva-se a presença do atletismo nos conteúdos do caderno do professor (2014), o que trouxe uma base de conteúdo a este público mais jovem.

Mas o que este esporte é de fato? De acordo com Matthiesen (2007) o atletismo consta, nos registros históricos de atividades, como sendo corridas, saltos e lançamentos, estes desenvolvidos pelos gregos na Grécia Antiga, por esta razão, temos que todas as atividades

que envolvam algumas destas habilidades motoras (correr, marchar, arremessar, saltar e lançar) podem ser consideradas atletismo, desde que haja características normativas técnicas.

“O correr do atletismo não é um correr qualquer, assim como o saltar, o arremessar e o lançar não podem ser considerados de uma forma descontextualizada, fora do campo normativo e técnico que envolve o atletismo propriamente dito. E veja: isso é mais importante do que parece! Essa definição é de suma importância para que se garanta o espaço do atletismo no âmbito da cultura corporal (MATTHIESEN, 2007).”.

Ainda discorrendo sobre a segunda questão, mais duas respostas tiveram expressiva notoriedade, o fato de o atletismo ser reduzido, na concepção de alguns indivíduos, a apenas a modalidade da corrida, resposta dada por quatro participantes com a maioria sendo os pais. Isto provavelmente se deve ao fato de que, segundo Matthiesen (2009), há uma escassez de livros sobre o assunto, de modo que os existentes apresentam um conteúdo muito tecnicista, uma herança das décadas de 70 e 80, o que condiz com a faixa-etária dos pais, outro fator é o fato de que entre todos os esportes, o atletismo dá um destaque especial para as corridas, estas aparecendo de diferentes formas e modalidades (MATTHIESEN, 2007). Além da modalidade em específico, também há outras modalidades no atletismo que utilizam da corrida em suas fases preparatórias, como o salto com e sem vara ou o arremesso de dardo, reforçando esta concepção.

E, por fim, quase metade dos participantes, 15 pessoas entre pais e filhos, definiu atletismo como sinônimo de esporte. Acreditamos que esta comparação venha justamente pelo fato desta modalidade esportiva se ligar diretamente com a própria criação do esporte em si, pois, para Matthiesen (2014), o atletismo é visto como a base de todas as demais modalidades esportivas. Outro fator são as visões de Vanoyeke (1992) e Kyle (2007) de que o esporte é inerente à natureza humana, Vanoyeke afirma que há uma tendência instintiva pelo jogo, próxima ao esporte, manifestada pelo homem, em outras palavras, para ele fazer esportes também é uma maneira de lutar pela sobrevivência, já para Kyle o esporte, de certa forma, se encontra como um fenômeno humano universal sendo este de fundamental importância para a sobrevivência e socialização humana. Estas duas visões ligadas ao fato das modalidades do atletismo terem vindo de práticas de sobrevivência dos antigos hominídeos (NASCIMENTO, 2010) e a sua ligação direta com a criação dos esportes, justifica ainda mais essa confusão, por parte da sociedade.

Quando questionados sobre através de quais meios obtiveram as informações para compor esta visão sobre o esporte atletismo, três principais meios de informações se

destacaram, a escola e a televisão, para ambos os grupos, e as olimpíadas no Brasil, para os jovens. Sobre a questão escolar, mesmo com os avanços tecnológicos, esta se demonstrou ainda ser o principal meio de acréscimo de conhecimento sobre o esporte pela população, 26 participantes destacaram ter retirado suas referências sobre o mesmo das aulas de educação física. Podemos perceber isto, pelo fato de que 11 dos pais relataram ter a escola como sua base de informação e 15 dos filhos/alunos apresentaram o mesmo relato, ressaltando a questão dos conteúdos escolares, principalmente a partir da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). A exemplificação disto pode ser vista nos comentários a seguir:

“Pela escola, sabe. Fomos num projeto de atletismo com a escola (MATHEUZINHO).”.

“Escola, com o professor de educação física [...] (B1).”.

“Escola, televisão bem pouco. Na escola pelas aulas de educação física. Na internet, mais na época das provas (PARAFINA).”.

“Pela escola mesmo, na educação física (TUSTIS).”.

Em relação à questão da mídia, principalmente a televisão, está se relaciona diretamente com a sua influência sobre as massas e, no caso dos filhos, com a questão olímpica. De acordo com Hack e Pires (2007), estes ressaltam a importância atribuída ao tempo livre e ao lazer pelos jovens, cabendo aqui a seus pais também, cuja fruição parece estar intimamente ligada às condições de acesso e consumo de produtos disponibilizados pela cultura midiática. A era industrial criou uma sociedade de consumo indiscriminado, de modo que, as tecnologias reforçam e sustentam este consumo/espetáculo. O tempo de lazer, hoje, é coordenado e ditado pelas práticas e valores do universo midiático, sendo assim, estabelecemos que a mídia assume um papel relevante no cotidiano da sociedade.

Como já destacado no parágrafo anterior, a mídia parece contribuir nas manifestações de lazer social, assim, a televisão apresenta-se como principal meio de comunicação de massa no cotidiano das pessoas, esta em disparada a frente das demais mídias, e sua maneira preferida de usufruir seu tempo de lazer (HACK; PIRES, 2007).

A questão televisiva puxa um gancho para nosso terceiro ponto de destaque nos meios de informação, as olimpíadas no Brasil em 2016. É notório que a divulgação massiva deste megaevento contribuiu para o primeiro contato com diversos tipos de esportes, mas para o atletismo isto teve uma relevância ainda maior, a qual se justifica pela própria história de formação desta prática esportiva, como já narrado neste texto e por inúmeros autores (BARROS, 1996; GODOY, 2001; MATTHIESEN, 2009; PIVETTA, 2004), o atletismo tem

sua origem em conjunto com a história da humanidade e das próprias Olimpíadas, tendo este um destaque significativo durante o evento com suas diversas modalidades envolvendo arremessos, saltos, lançamentos e corridas. Observando isto, há total coerência com os resultados apresentados, no qual as Olimpíadas se demonstram como um dos principais meios de divulgação do atletismo.

Seguindo com as categorias, temos agora a nomeada como “Experiência”, para esta nos focamos em descobrir se os participantes compartilham de experiências com o atletismo e, se “sim”, quais foram estas. Além disso, para os filhos/alunos uma questão sobre o conteúdo teórico visto nas escolas foi feita, na intenção de identificar como vem sendo trabalho esse tema nas aulas de educação física atualmente.

Sobre as experiências vividas, tivemos que 21 participantes declararam já terem tido vivências com o esporte, entre pais e filhos/alunos, e que 12 declararam nunca terem o vivenciado, também variando entre pais e filhos/alunos. Através destes dados, foram avaliadas as respostas “sim” no intuito de identificar que tipos de experiências na área mais se destacam. Obtivemos que os maiores números de vivências foram às atividades praticadas na escola, para ambos os grupos, e que dentre as modalidades, a corrida foi a mais trabalhada tanto dentro da escola como fora dela.

Analisando o cronograma de conteúdos do caderno do professor (2014), do estado de São Paulo, temos que para o sétimo e oitavo anos, o esporte atletismo é trabalhado de modo que os alunos aprendam as modalidades das corridas e saltos, no sétimo ano, e apresentados a uma recapitulação do tema no oitavo ano, com o acréscimo dos arremessos e lançamentos. Justificando para os jovens suas principais experiências serem durante a vida escolar. Em relação a seus pais, considerando que estes apresentaram o mesmo período como o principal, deve-se levar em consideração a questão do período histórico em que esses frequentaram a escola, década de 70 e 80, período este focado na esportivização da Educação Física (PRADO; MATTHIESEN, 2007; MATTHIESEN, 2009), o que condiz com o fato de apresentarem experiências práticas.

Sobre a modalidade corridas ser a com maior número de experiências, para ambos os grupos, segundo Matthiesen (2009) o aprofundamento em provas de corridas e saltos dentro do ambiente escolar, em detrimento dos lançamentos, arremessos, provas combinadas e marcha atlética, leva ao pouco destaque ou, talvez, anonimato das demais modalidades. Também há a justificativa, por parte dos docentes, com a dificuldade de se trabalhar o tema

devido à escassez de materiais apropriados nas instituições escolares, sendo assim, a corrida a modalidade mais acessível. Fato constantemente apontado pelos docentes, mesmo quando autores como Prado e Matthiesen (2007) apresentam que quando adaptado, as modalidades do atletismo não necessitam de materiais e equipamentos caros e complexos para o seu ensino.

Por fim, como apresentado por Matthiesen (2007), em seu livro “Corridas – Atletismo I”, até mesmo fora do ambiente escolar, dentre as inúmeras modalidades esportivas, a corrida tem cativado cada vez mais adeptos ao redor do mundo, seja ela por motivos sociais, saúde, tradição cultural, esportivos ou somente pelo prazer de correr. Esse fascínio pelas corridas não é só por acaso, já que esta faz parte da vida humana de várias formas, são inúmeras as brincadeiras infantis que se utilizam da corrida, assim como, dezenas de esportes individuais e coletivos que a utilizam também, seja na prática ou na preparação física. Sendo este, outro fator o qual contribui para a popularização da corrida.

Após identificar as experiências dos participantes, a pesquisa focou, para este tema, no atual aluno do ensino médio, na intenção de averiguar se de fato o conhecimento teórico é apresentado em sala de aula e qual o seu foco. Como resultado, obtivemos que as regras ainda são o principal conteúdo teórico transmitido em sala de aula, seguido de uma apresentação superficial do contexto histórico. Como exemplificado pelas seguintes declarações dos alunos:

“Teórico, tive algumas regras de algumas modalidades, mas eu não vou lembrar qual é, mas era isso (TUSTÃO).”.

“Teórica, quando eu estudava na minha escola antiga, eu tive algumas aulas em sala. Apreendi as regras do vôlei, as regras do futsal, mas não falava muito sobre onde veio, fala as regras básicas e depois aí pra prática direta (TUSTIS).”.

“Na teoria só entregamos um trabalho. Dividimos o trabalho em partes, aí eu fiquei com a corrida, por isso que eu lembro, aí tem a corrida de 100m e 200m sendo individual. Tive atletismo no 1º colegial ou no 9º ano, se lembro bem (DELGAS).”.

De acordo com Pardo e Matthiesen (2007), a admissão de falta de conhecimento do contexto histórico-cultural da modalidade ou de alguma prova específica, por parte do docente. Este é um dos principais fatores pelo qual a teoria, dentro das escolas, se resume a apenas as regras de uma dada modalidade esportiva, ou, quando contextualizado, esta se dá de maneira superficial e pouco explorada. Outro fator, também ressaltado por esses autores, entra na questão de que muitos professores têm como objetivo único ensinar o movimento técnico, uma herança do modelo esportivista que vigorou sobre a Educação Física por um longo período histórico, preocupando-se apenas com o “saber fazer”. Quando analisamos as

concepções da Educação Física no Brasil, esbarramos na supremacia dos procedimentos, em menosprezo aos conceitos e às atitudes, ações que restringem o potencial educacional global da disciplina (DARIDO; RANGEL, 2005).

Como terceira e última categoria, temos a “História”, para esta nos focamos em descobrir se os participantes compartilham do conhecimento sobre a história do atletismo, para além de regras e conteúdos superficiais, refletindo, com estes, sobre o que entendem e compreendem sobre a importância, tanto histórica como a social e cultural que o atletismo traz consigo para a sociedade antiga e contemporânea.

Inicialmente, investigamos o conhecimento sobre a história do atletismo, analisando se os participantes sabiam algo sobre assunto e o que sabiam. Obtivemos que 16 participantes afirmaram conhecer algo sobre o tema, estes variando entre pais e filhos/alunos, e em contra partida tivemos uma quantidade de 17 participantes que não dispunham deste conhecimento, integrantes de ambos os grupos também, trazendo a tona uma divisão de opiniões. Ao nos depararmos com uma parcela tão alta de indivíduos que desconhecem qualquer fato sobre a história do atletismo a pesquisa volta a “bater na tecla”, já trabalhada no tópico anterior, sobre a falta ou o pouco conhecimento teórico ministrado nas aulas de Educação Física, enfatizada principalmente por Prado e Matthiesen (2007) como o despreparo dos professores para com o conteúdo aplicados, por eles mesmos, em sala de aula.

Para as respostas “sim”, ao se questionar o que sabiam sobre, quase que em sua totalidade, foi respondido que se originou na Grécia Antiga e/ou que tinha ligação com as Olimpíadas, mas nenhum dos participantes soube ir mais afundo no assunto. Como apresentado na introdução deste trabalho, a ligação do atletismo para com estes dois temas é inevitável, vide que a Grécia é o local de origem do esporte e este nasceu junto com as Olimpíadas, sendo por muito tempo a única modalidade esportiva presente no evento (BARROS, 1996; DUARTE, 2004; GODOY, 2001; NASCIMENTO, 2010; PIVETTA, 2004).

Mas o ponto principal, desta questão, se encontra na falta de aprofundamento sobre o tema, por parte dos indivíduos. Porque isto ocorre? Segundo Souza (2003) a crise da escola está ligada à instituição escolar em geral, a qual se baseia mais na sua dimensão socializadora à capacidade do aluno, este por conta própria, de criar mecanismos para se movimentar no sistema, deixando de lado uma ação pedagógica focada no reconhecimento e interiorização de hábitos, princípios, valores e modelos de conduta, independentemente de quais sejam.

Fanfani (2000) complementa dizendo que a estadia do jovem na escola está mais ligada aos fatores: obrigação, o ensino médio é necessário; e a razão instrumental, devesse estudar para se conseguir algo; do que ao prazer do aprendizado. Assim, quando o aluno se depara com as dificuldades diárias, o sacrifício por e pela escolarização acaba por perder seu sentido, passando a vigorar como algo absurdo e impensável.

Para aprofundar mais no assunto, os participantes foram questionados sobre a importância histórica, cultural e social do atletismo, se sabiam sobre este fator e o que sabiam sobre. Obtivemos um total de 16 respostas “sim” e 17 respostas “não”, como já esperado, devido aos resultados da questão anterior, a parcela de pessoas desinformadas sobre estes contextos do esporte é notória e se justifica pelas mesmas razões já discutidas na questão sobre a história do atletismo. Dentre as repostas “sim”, três itens foram os mais lembrados: socialização, apenas citado pelos filhos/alunos; social, majoritariamente lembrado pelos pais; e histórica apenas citada pelos pais. Algumas das respostas sobre os assuntos se encontram a seguir:

“Sim, importância em ter sua prática benéfica a saúde, seria a importância social no caso (CARA).”.

“Sim, é uma atividade esportiva que estimula o convívio social, cooperação entre todos (CHUPETA).”.

“Pelo que eu me lembro, quando se iniciou as olimpíadas que tinha o atletismo, como eu falei, ela se originou pra ter troca de cultura entre os povos, havendo socialização entre eles, um momento de paz (NAKA).”.

“Sim, tem grupos de atletismo em Bauru que tenta tirar as pessoas das ruas, pra fazer isso como algo social e cultural. Tem muito da molecada começar em projetos sociais e, hoje, tá aí disputando pelo Brasil. Então atletismo seria essencial por causa disso. Na história, o que eu sei, é que era uma disputa entre grupos pra ver quem conquistava tal coisa ou ficava com tal coisa (GI).”.

Para os helenos, o esporte se firmou como uma prática essencial para a estruturação das relações de cidadania, sendo este um meio para se propiciar a coesão social (GENOVEZ, 1998). Através desse pensamento, podemos entender o esporte, em destaque o atletismo, como um indicativo de moldes de sociabilidade no mundo antigo e, também, no contemporâneo, este enfatizado pelo “espírito esportivo”. As práticas esportivas favorecem o estudo das ações humanas em grupo, pois o processo de jogo trabalha, nos seres humanos, uma configuração dinâmica, pautado em experiências e ações e experiências continuamente interligadas, agindo como um processo social em escala reduzida.

Com base nisso, quando refletimos sobre as questões levantadas, observamos que apesar da falta de aprofundamento nestes assuntos, há uma concordância social sobre a sua

importância. Ao tratarmos estes pontos, Lesssa (2008) nos trás que as práticas esportivas são uma peça fundamental na criação de coesão social, tanto no mundo antigo quanto no contemporâneo, primando pela ética e pela estética. Outro detalhe importante é a ligação que o exercício físico tem com a manutenção da saúde ou o reencontrar com a mesma, fator de suma relevância para os gregos antigos e ainda muito presente nas concepções atuais.

Conforme a perspectiva de Freire (1997), quando referimos à educação escolar, o jogo atua como um instrumento pedagógico, pois este é uma forma de ensino. Isto inclui o atletismo, ministrado na forma de jogo durante as aulas, o qual contribui no desenvolver das atividades pedagógicas de maneira prazerosa para os alunos. Esse tempo empregado durante a atividade, o jogo, auxilia na transformação e fortalecimento das relações sociais dos que o praticam (OLIVEIRA, 2006). Relacionando estes fatores com a totalidade do homem, é através do jogo que o ser humano explicita sua criatividade, conhecendo a si mesmo e ao próximo.

“Com relação ao ensino do atletismo, é por meio dos movimentos que as crianças enfrentam barreiras, não se importando muito com o que os outros pensam ou dizem, fortalecendo o seu autoconhecimento. Elas ultrapassam seus limites para dizer a si próprios que seu gostar é maior do que os outros dizem do seu movimento. São nessas experiências que as crianças buscam encontrar novas possibilidades para superar seus limites que são impostos pela nossa sociedade e das delimitações do seu campo social (KUNZ, 1999).”.

É a partir das experiências que o comportamento motor dos jovens se modifica, com autonomia e exploração nas atividades que estes se desenvolvem, cabendo ao atletismo trabalhar esta abordagem no meio escolar. De acordo com Frómeta e Takahashi (2004): “a criança vive quando joga e aprende a viver jogando”. Pois é através do se movimentar, do brincar e do jogar, que o ser humano desabrocha emocional, social e cognitivamente. Apesar do foco de pesquisa ser os alunos do ensino médio, a execução da prática do atletismo, como esporte ou jogo, se dá no ensino fundamental (CADERNO DO PROFESSOR, 2014), desenvolvendo as habilidades pelas diferentes situações vivenciadas e emoções despertadas pelos indivíduos. Deste modo, o atletismo, tratado como conteúdo pedagógico, constrói autonomia e cidadania nos futuros cidadãos.

7. CONCLUSÃO

Retomando os objetivos da pesquisa, a qual pretendeu investigar a trajetória das aprendizagens em atletismo de alunos do ensino médio, comparada a de seus pais. Encontramos que: embora este esporte e sua história estejam entrelaçados com o próprio surgimento dos esportes e com a história de uma das civilizações mais influentes do mundo ocidental, a grega, pouco se conhece e é trabalhado (divulgado e contextualizado) sobre o assunto nas escolas e na mídia, por consequência, o atletismo se encontra apenas como alguns resquícios de memória para a sociedade.

Os resultados demonstraram que os participantes, em geral, confundem o significado do esporte atletismo com o significado de esporte como um todo. Quando questionados sobre suas experiências com a atividade esportiva, o local de maior possibilidade de experimentação ainda é o ambiente escolar, independente da geração, e a prática da corrida se destaca dentre todas as demais, dado que se repete para ambos os grupos. Também comprovamos que a escola e a televisão ainda se mantêm como os dois principais meios de informação sobre esse esporte, para ambas as gerações, com o diferencial de que as Olimpíadas de 2016 auxiliaram muito em evidenciar a prática para os jovens.

Também averiguamos que o conteúdo teórico, apesar de um pouco melhor explorado nas gerações atuais, ainda se encontra amarrado a um ensino tecnicista voltado a enfatizar muito das regras e quase nada, quando nada, da origem, do porque e da relevância que o atletismo apresenta para a sociedade. A origem grega demonstrou ser um dos únicos fatores enraizados no conhecimento dos participantes, mas como senso comum para quase todos. Por fim, sobre o contexto cultural, social e histórico, nossos dados apresentaram que a visão social do atletismo (confraternização, socialização e superação social) se destaca ao ver dos participantes em detrimento das outras duas, mas mesmo assim, esta parece estar intimamente ligada ao que eles (pais e filhos) enxergam como ser o papel do esporte nem geral na sociedade.

Por intermédio dessas respostas e dos conteúdos presentes na literatura, os resultados vão de acordo com o já conhecido e esperado. Isto demonstra que apesar das mudanças estruturais no ensino, determinadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a resistência e persistência dos professores em tratar as modalidades esportivas apenas

pelo “fazer”, unida a falta de motivação e interesse dos alunos pelos conteúdos escolares, refletem no pouco avanço sobre o conhecimento histórico do atletismo.

Esperamos ter trazido com esta pesquisa, um pouco mais de clareza sobre como se encontra a atual condição de aprendizado do atletismo, de modo a ter demonstrado a pouca evolução educacional deste esporte tão influente e presente na linha histórica de formação da nossa sociedade para como ela se encontra hoje. Com isto, almejou-se contribuir no processo de superação da visão procedimental, ainda presente em nossos ensinamentos, abrindo espaços para a formação de conceitos e reflexões nas aulas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, G. N. M. **As Olimpíadas na Grécia Antiga**. São Paulo: Pioneira, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, p.114, 1998.
- Caderno do Professor: ensino fundamental - anos finais e ensino médio – educação física**. São Paulo, v.1, nova edição, 2014.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DUARTE, O. **História dos Esportes**. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2004.
- FANFANI, E. T. **Culturas Jovens e Cultura Escolar**. Texto apresentado no seminário “Escola Jovem: um novo olhar sobre o Ensino Médio”, organizado pelo Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Coordenação Geral de Ensino Médio. Brasília, 2000.
- FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- FROMETA, E. R., TAKAHASHI, K. **Guia Metodológico em Atletismo: formação técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GENOVEZ, P. F. **O Desafio de Clio: O esporte como objeto de estudo da história**. In: Lecturas: Educacion Física y Deportes. Buenos Aires, ano 2, n. 9, 1998.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, L. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.
- GOMES, R. **A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa**. In: MINAYO M. C. S., 2002.
- Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. p. 67-80, 2002.
- HACK, C., PIRES, G. D. L. **Lazer e Mídia no Cotidiano das Culturas Juvenis**. Belo Horizonte: Licere, v. 10, n. 1, 2007.
- KUNZ, E. A Imprescindível Necessidade Pedagogia do Professor: o método de ensino. **Revista Motrivivência**, n. 13, 1999.

KYLE, D. G. **Sport and Spectacle in the Ancient World**. Malden, Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

LESSA, F. S. Esporte na Grécia Antiga: um balanço conceitual e historiográfico. Rio de Janeiro. **Revista de História de Esporte**, v. 1, n. 2, 2008.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 14ª Reimpressão. São Paulo: EPU, 2012.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na Escola**. UEM – Universidade Estadual de Maringá. Maringá: UEM, 2014.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se Aprende na Escola**. 2ª Edição. Jundiaí: Fontoura, 2009.

MATTHIESEN, S. Q. **Corridas: Atletismo I**. 1ª Edição. São Paulo: Odisseus, 2007.

MATTHIENSEN, S., Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NASCIMENTO, M. Contribuições da Inclusão do Atletismo no Currículo Escolar do Ensino Fundamental. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, Mafra, v. 17, n. 2, 2010.

OLIVEIRA, M. C. OLIVEIRA, M. **Atletismo Escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Olympic Games. Disponível em: < www.olympic.org/ancient-olympic-games/athletics>. Acesso em: 20 de Junho, 2019.

PIVETTA, M. Divinas e Imperfeitas. **Revista Pesquisa: Ciência e tecnologia no Brasil – FAPESP – Especial: Esporte e Ciência**, p. 6-13, Agosto, 2004.

PRADO, V. M., MATTHIESEN, S. Q. **Para além dos Procedimentos Técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física**. Rio Claro: Motris, v.13, n. 2, p. 120-127, 2007.

Regras Oficiais de Atletismo. Confederação Brasileira de Atletismo. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

SOUZA, E. R. **O Atletismo no Ensino Fundamental: reflexões teóricas e possibilidades pedagógicas**. Florianópolis: Edição do Autor, 2005.

SOUZA, R. M. **Escola e Juventude: o aprender a aprender**. São Paulo: EDUC/PAULUS, 2003.

VANOYEKE, V. **La Naissance des Jeux Olympiques e le Sport dans l' Antiquité.** Paris: Les Belles Lettres, 1992.

ANEXO A – Modelo de Entrevista

ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

NOME:

DÊ UM NOME OU APELIDO PARA VOCÊ:

IDADE:

LOCAL ONDE CURSOU O ENSINO FUNDAMENTAL E ONDE CURSA O ENSINO MÉDIO:

() TODO EM ESCOLA PARTICULAR

() TODO EM ESCOLA PÚBLICA

() A MAIOR PARTE EM ESCOLA PARTICULAR

() A MAIOR PARTE EM ESCOLA PÚBLICA

1 – Você conhece o esporte atletismo?

2 – O que é atletismo para você?

3 – Através de quais meios obteve este conhecimento?

4 – Por que não conhece?

5 – Você já teve experiências com o atletismo na sua vida? Quais? (Práticas e/ou teóricas).

6 – O que você aprendeu sobre o conhecimento teórico do atletismo através dos materiais escolares e do professor?

7 – Você conhece algo sobre a história do atletismo? O que?

8 – Você sabe sobre a importância histórica, cultural e social do atletismo? Se sim, o que?

ANEXO B – Modelo de Questionário

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS DOS ALUNOS

NOME: _____

DÊ UM APELIDO PARA VOCÊ: _____

IDADE: _____

COMPLETOU O ENSINO BÁSICO (FUNDAMENTAL E MÉDIO)?

() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

SOBRE O ENSINO BÁSICO, CURSOU ESTE ONDE?

() TODO EM ESCOLA PARTICULAR

() TODO EM ESCOLA PÚBLICA

() A MAIOR PARTE EM ESCOLA PARTICULAR

() A MAIOR PARTE EM ESCOLA PÚBLICA

1. Você conhece o esporte atletismo?

() Sim

() Não

2. O que é atletismo para você?

R: _____

3. Através de quais meios obteve este conhecimento? (Pode assinalar MAIS DE UMA alternativa)

() Escola

() Internet

() Televisão

() Revistas e jornais

() Rádio

() Amigos e/ou conhecidos

() Faculdade

() Projetos relacionados ao atletismo

() Profissionais da área da Educação Física

() Outros: _____

4. Por que não conhece? (Pode assinalar MAIS DE UMA alternativa)

() Não foi ensinado na escola

() Nunca me interessei pelo assunto

() Os meios de comunicação não falam muito sobre o assunto

() Outros: _____

5. Você já teve experiências com o atletismo na sua vida?

() Sim () Não

Se sim, quais? (Pode assinalar MAIS DE UMA alternativa)

() Pratiquei corridas

() Pratiquei saltos

() Pratiquei arremessos

() Pratiquei lançamentos

() Aprendi sobre o esporte na escola

() Assisto as competições

() Outros : _____

6. Você conhece algo sobre a história do atletismo?

() Não

() Sim, o que? _____

7. Você sabe sobre a importância histórica, cultural e social do atletismo?

() Não

() Sim, o que? _____

ANEXO C – Autorização dos Pais

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bauru, _____ de _____ de 2019.

Prezados Senhores Pais/Responsáveis pelos alunos participantes,

Solicitamos vossa autorização para que seu/sua filho/a participe da pesquisa intitulada **“O Ensino do Atletismo Escolar: Trajetórias do Conhecimento Histórico, Social e Cultural entre Gerações”**, que tem como objetivo investigar a trajetória das aprendizagens em atletismo de alunos do ensino médio comparando com a de seus pais, para assim, averiguar o andamento do ensino histórico, social e cultural desta modalidade em um determinado grupo social ao longo de um dado período de tempo.

A coleta de dados será feita por meio de entrevistas (podendo ser transcrita na hora pelo pesquisador ou registrada em gravador digital) para levantamento de informações sobre qual o conhecimento dos alunos sobre o histórico da modalidade do atletismo e sua influência na sociedade.

Reforçamos que as entrevistas serão feitas fora do período de aulas, evitando interromper ou atrapalhar as atividades rotineiras do aluno.

A participação nesse estudo é gratuita, não havendo qualquer ressarcimento para os participantes.

Esclarecemos, ainda, que seu(sua) filho(a) poderá deixar de colaborar nesta pesquisa a qualquer momento que desejar ou mesmo não responder à questões que julgar “inconvenientes”, mantendo-se sigilo sobre sua identidade e dados da instituição a qual se vincula.

Se seu filho/a vier a sentir qualquer desconforto para responder o questionário o pesquisador envolvido prestará todo o suporte necessário para que isso seja minimizado.

A condução da pesquisa ficará sob a responsabilidade do discente Diego Nera Lima sob a coordenação da Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, (docente do Departamento de Educação Física, FC/UNESP-Bauru e orientadora do trabalho), fone p/contato: (14) 3103-6082 ou pelo e-mail: dagmar.hunger@unesp.br.

Na expectativa de podermos contar com vossa colaboração, antecipamos agradecimentos pela consideração e apresentamos nossos cordiais cumprimentos.

Eu _____, RG nº _____, responsável pelo(a) aluno(a) _____, concordo quanto a participação do(a) mesmo(a) na obtenção das informações para o desenvolvimento do trabalho aqui apresentado, e autorizo a divulgação e publicação das informações prestadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Assinatura do responsável

ANEXO D – Termo de Assentimento para os Filhos

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bauru, _____ de _____ de 2019.

Você está sendo convidado para participar do trabalho intitulado **“O Ensino do Atletismo Escolar: Trajetórias do Conhecimento Histórico, Social e Cultural entre Gerações”**. Seus pais (ou responsáveis) permitiram que você participasse!

O objetivo do trabalho é investigar a trajetória das aprendizagens em atletismo de alunos do 3º ano do ensino médio comparando com a de seus pais, para assim, averiguar o andamento do ensino histórico, social e cultural desta modalidade em um determinado grupo social ao longo de um dado período de tempo.

Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação.

Você responderá algumas perguntas que lhes serão solicitadas em locais, a serem combinados, e nos quais você se sinta mais confortável em responder.

Caso venha a sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar o discente Diego Nera Lima sob a orientação da Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (docente do Departamento de Educação Física, FC/UNESP-Bauru e orientadora do trabalho - fone p/contato: (14) 3103-6082 ou pelo e-mail: dagmar.hunger@unesp.br).

Sua participação na pesquisa não será divulgada e nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa.

Eu _____

_____ aceito participar do trabalho

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO E – Termo de Consentimento para os Pais

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bauru, ____ de _____ de 2019.

A pesquisa intitulada **“O Ensino do Atletismo Escolar: Trajetórias do Conhecimento Histórico, Social e Cultural entre Gerações”**, tem como objetivo investigar a trajetória das aprendizagens em atletismo de alunos do ensino médio comparando com a de seus pais, para assim, averiguar o andamento do ensino histórico, social e cultural desta modalidade em um determinado grupo social ao longo de um dado período de tempo.

A expectativa com esta investigação é a de analisar como a prática do atletismo tem se apresentado, como meio transformador e de influência, no histórico social dos indivíduos e se essa influência/conhecimento se alterou de uma geração para a outra.

A pesquisa fará uso de questionário (sendo este composto de perguntas abertas e fechadas).

Os resultados obtidos serão utilizados para fins científicos e a identidade dos participantes mantidas em sigilo.

Você poderá isentar-se da pesquisa em qualquer momento que desejar. Você não terá qualquer despesa com relação a esta pesquisa, bem como, a instituição promotora não se compromete a indenizá-lo/a por danos imediatos e tardios decorrentes do estudo, salvo em casos de comprovado nexo causal.

Desse modo, tendo total conhecimento do exposto neste termo eu (nome completo) _____ portador(a) do RG n.º _____ e CPF _____, me comprometo a participar, como voluntário(a), da referida investigação de autoria e execução do discente Diego Nera Lima sob a coordenação da Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, lotada junto aos Departamentos de Educação Física da UNESP/Bauru.

Concordo que os resultados obtidos da referida pesquisa sejam divulgados, uma vez que a identidade dos envolvidos será preservada. Os dados da investigação ficarão guardados em local seguro, como forma de garantir o que é afirmado no termo em questão.

Assinatura do/da participante

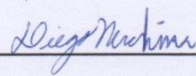
Telefones para contato: _____

Assinatura do pesquisador responsável

Informações da coordenadora do estudo

E-mail: dagmar.hunger@unesp.br

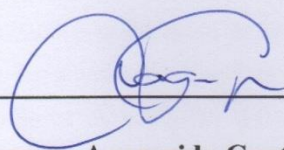
Departamento de Educação Física da UNESP/Tel: (14) 3103-6082



Diego Nera Lima

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me acompanharam e me auxiliaram nesta trajetória de aprendizado e descobertas, as quais moldaram e lapidaram a pessoa que sou hoje. A estas pessoas, saibam que este objetivo e conquista também pertence a vocês.



Prof.ª Dr.ª. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

Depto de Educação Física

(FC – UNESP/Bauru)